

O desporto como voz contra o preconceito

 *Carlota Almeida Gomes*

carlota.a.gomes18@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0005-4560-1840>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

P. PORTO
ISCAP

Revista Técnica de
Tendências em
Comunicação
Empresarial

Resumo

O preconceito é um tema que se tem vindo a arrastar ao longo do tempo e que permanece até aos dias de hoje incluído na sociedade e o desporto não é exceção. Quando se fala do desporto associamos às inúmeras pessoas que o praticam e aos milhões que acompanham diariamente os seus clubes e as suas modalidades. Deste modo, é uma vertente social com uma grande notoriedade e que tem meios para ser um pilar crucial na mudança destes comportamentos através de campanhas e ações de sensibilização. Neste artigo demonstro que já são vários os clubes e atletas que se mostram solidários com estas causas e que dão voz às variadas lutas contra todos os tipos de discriminação.

Palavras-chave: Desporto, preconceito, campanhas, sensibilização.

Abstract

Prejudice is a theme that has been dragging on over time and remains to this day included in society, and sport is no exception. When we talk about sport, we associate it with the countless people who practice it and with the millions who follow its clubs and sports daily. Thus, it is a social aspect with great notoriety and has the means to be a crucial pillar in changing these behaviors through campaigns and awareness actions. In this article I show that there are already several clubs and athletes who show solidarity with these causes and give voice to the various struggles against all types of discrimination.

Keywords: Sport, bias, campaigns, awareness.

A dimensão do preconceito e do desporto

O desporto e o preconceito, dois temas que deveriam ser distintos e sem qualquer tipo de ligação, mas que na realidade andam mais a par do que o esperado.

O racismo, o machismo, a xenofobia ou a homofobia são tópicos com os quais lidamos ou contactamos frequentemente, que, segundo Marcelino (2019, p. 3) “por razões históricas de muitos séculos, a sociedade portuguesa e as suas instituições têm sido constantemente confrontadas com a diferença e a diversidade étnico racial e cultural. Esta diversidade tem sido acompanhada por narrativas e comportamentos sociais diversificados ao longo do tempo, com motivações e decisões de carácter político que têm feito um caminho que nos traz ao século XXI.”

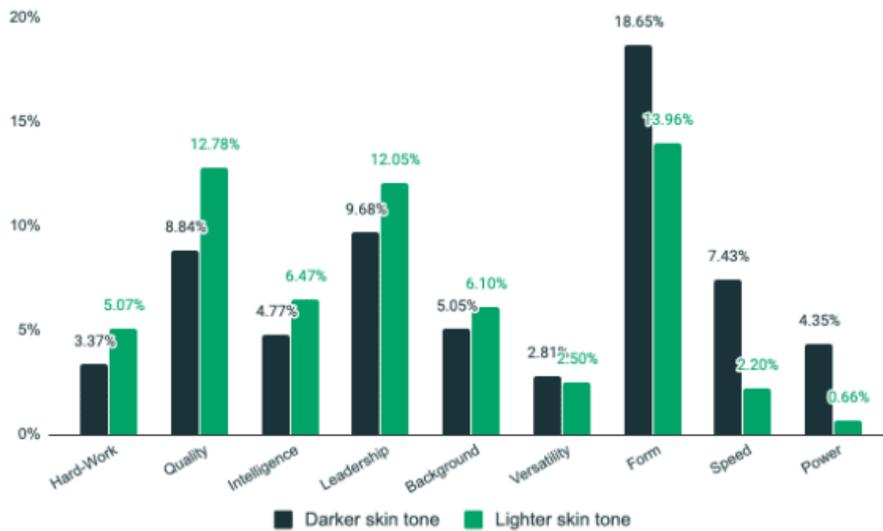
Estes preconceitos manifestam-se em múltiplas circunstâncias e no desporto não é exceção. Ao falarmos de desporto as atenções viram-se maioritariamente para o futebol, no entanto, para além da sua popularidade e dimensão nesta indústria, o que o torna num importante fator de análise, este artigo remete-nos para os problemas nas várias modalidades e a importância do desporto no combate aos mesmos.

É de conhecimento geral que o desporto é uma área que move massas e condiciona a vida da sociedade de inúmeras formas, influenciando o seu comportamento e as suas atitudes. Segundo Lopes (2022) “Devido à sua fama, reconhecimento, carisma e alcance global, as estrelas desportivas tornaram-se nos mensageiros preferidos das grandes marcas e empresas desportivas, tendo um grande impacto nas decisões dos consumidores. Para além dos milhões de pessoas que o praticam, devemos acrescentar à equação os milhões que o acompanham. Tudo isto gera um enorme impacto na sociedade o que acaba por tornar uma exigência o facto de o desporto ter de se adequar às questões polémicas e ser obrigado a sensibilizar e alertar para os problemas que a sociedade enfrenta. “O Desporto é um dos mais relevantes fenómenos sociais da atualidade. Por isso, e pela sua força comunicacional, é necessário insistir em valores educacionais. É tempo de o Desporto servir causas e funcionar verdadeiramente de e para as pessoas.” (Sénica, 2023).

O mundo desportivo no geral mostra-se um meio que se pode tornar num ponto de partida para a correção destes comportamentos. Segundo Cable (2022), alguém só se transformará num adepto ou só se identificará com um determinado clube através das performances desse mesmo clube, dentro e fora de campo e isto demonstra o impacto que o desporto pode ter na vida de cada um e a forma como pode influenciar nas suas atitudes, o que acompanha a opinião de que o desporto deve ter uma voz ativa no combate à discriminação, principalmente quando esta tem origem na prática do mesmo.

É possível identificar várias situações características de discriminação, segundo McLoughlin (2020), estudos realizados na época de 2019/2020 pela RunRepeat em parceria com a “The Professional Footballers’ Association” permitiram perceber que os comentadores de futebol atribuem características como a inteligência, uma maior qualidade tática e o facto de serem mais trabalhadores, maioritariamente a jogadores de cor de pele clara, no entanto, aos jogadores de pele escura atribuem apenas características relativamente à forma física.

Figura 1: Características atribuídas aos jogadores de pele escura vs jogadores de pele clara



Nota. Retirado de RunRepeat por Danny McLoughlin, 2020, (<https://runrepeat.com/racial-bias-study-soccer>) Copyright 2020, RunRepeat

Todo este tema controverso gera inquietações pelos quatro cantos do planeta, tanto dentro como fora das quatro linhas. Ao longo das décadas temos vindo a assistir a vários episódios quer de racismo, xenofobia, machismo ou até homofobia que partem dos próprios participantes da modalidade em questão, muitas vezes atletas ou dirigentes com grande notoriedade neste mundo e que sabem que os seus comportamentos terão uma repercussão tremenda. Deste modo, é necessário que as atitudes de combate ao preconceito sejam intrínsecas a todos aqueles que acompanham o desporto e fazem parte dele e não só às organizações envolvidas neste meio. Com o passar do tempo, estas organizações modernizaram-se e quem as constitui percebeu que o exemplo deveria partir deles próprios e que se poderiam tornar numa voz ativa no combate à discriminação.

Uma vez que este problema do preconceito se mostra transversal a todos os desportos e a todos os países, a necessidade de campanhas e ações de sensibilização para estes temas acompanha essa transversalidade, dando origem a inúmeras iniciativas que demonstram este lado mais humanizado do desporto. É uma questão que de certa forma acaba por unir as modalidades, originando campanhas coletivas, como foi o caso da mais recente iniciativa, em fevereiro de 2023, “O assédio não tem lugar no desporto – Denúncia” que juntou as federações portuguesas de futebol, andebol, basquetebol, patinagem e voleibol para divulgar um vídeo dentro desta temática, tanto nas redes sociais como nos próprios estádios e pavilhões e ainda entrar em campo com camisolas alusivas à causa.

É possível destacar no nosso país outro exemplo de combate ao preconceito e tudo o que dele advém. De acordo com Modesto e Rodrigues (2021), está a decorrer a iniciativa “Plano Nacional contra o Racismo e Discriminação Racial” de 2021 a 2025, cujo objetivo passa por promover a igualdade, tendo uma vertente apenas direcionada para o desporto que estipula medidas como campanhas de prevenção e combate à discriminação no desporto que envolve várias entidades públicas e privadas de todas as modalidades.

O fator “cor da pele” na base da discriminação

Quando pensamos neste tema além-fronteiras, os Estados Unidos é um dos países de onde surgem frequentemente notícias de episódios de discriminação racial tanto no desporto como fora dele e mesmo neste segundo caso a sociedade desportiva tenta ter um papel relevante. Seguimos com o exemplo das iniciativas tomadas após a morte de, por exemplo, George Floyd ou Jacob Blake devido a abuso da força policial, onde várias equipas das mais diversas modalidades, desde os Estados Unidos até à Europa, promoveram ações de sensibilização no início de cada jogo, como na Premier League, primeira liga inglesa de futebol, ou mesmo na NBA, onde se realizou um boicote contra a violência policial nos EUA que repercutiu mundialmente. “A suspensão da partida, que aconteceria contra o Orlando Magic, é um boicote histórico no mundo do desporto e ganha repercussão internacional. A decisão foi tomada pelos atletas após Jacob Blake, um homem negro de 29 anos, ser alvejado com sete tiros pelas costas por policias brancos.” (Sudré, 2020).

Em Portugal o cenário do preconceito racial e xenófobo é muito polémico e comum devido ao comportamento dos adeptos sobre os jogadores do clube adversário. Os adeptos fervorosos são reconhecidos por defender o seu clube em qualquer circunstância, mesmo que para isso tenham de insultar ou hostilizar jogadores ou adeptos adversários, comportamentos estes compreendidos como parte do jogo (Cable, 2022). Muitas vezes são entoados cânticos ou proferidas palavras de teor preconceituoso e não precisamos de nos cingir apenas ao futebol, onde acontece frequentemente. Se olharmos para as outras modalidades é possível perceber que a questão se coloca da mesma forma. Seguimos com o exemplo de um clássico FC Porto – SL Benfica de hóquei em patins realizado em janeiro de 2023 onde um jogador dos encarnados recorreu às redes sociais para dar voz a este tema e expor os insultos sofridos nesse jogo vindo das bancadas azuis e brancas para deste modo tentar sensibilizar os demais para este tema. Por sua vez, o FC Porto demonstrou, através de um comunicado, repúdio às agressões verbais e mostrou-se empenhado em erradicar estes acontecimentos do desporto português.

É necessário colocar estes temas em primeiro plano e fazer muito mais do que um comunicado, que todos os dias são lançados por todos os clubes a condenar situações discriminatórias. É crucial passar da palavra à ação e atribuir consequências severas a este tipo de comportamentos, bem como investir em campanhas de sensibilização que demonstrem a importância do desporto no combate a estes problemas.

A orientação sexual e as suas consequências no desporto.

No entanto, quando falamos de discriminação falamos também de homofobia que nos dias de hoje conta com vários casos ao redor do mundo à semelhança do racismo. Apesar de o desporto não se cingir apenas ao futebol, é nesta modalidade que se regista um maior número de iniciativas de sensibilização para o preconceito e por esse mesmo motivo os exemplos relacionados com este desporto são vários. Se no que diz respeito à homofobia as iniciativas para contornar este problema no desporto são escassas, em Portugal chega a ser caso único no futebol a iniciativa levada a cabo pelo Estoril Praia. Hugo Leal, diretor do futebol de formação do clube afirma que dois colegas possam ter sofrido por nunca se terem assumido homossexuais e mostrou-se compreensível justificando que “tudo seria mais complicado com essa exposição”, no entanto, diz que atualmente, apesar de o tema continuar a ser tabu, que é um processo muito mais fácil. Este tópico serviu então de alavanca para a campanha “Um

clube para todos”, onde os jogadores entraram em campo envergando cachecóis com as cores alusivas à comunidade LGBT.

Esta é uma temática que está a ser colocada na agenda desportiva de países por todo o mundo, na Premier League é promovida a iniciativa “Rainbow Laces” onde as equipas dedicam determinados dias ao uso de adereços como bandeiras, atacadores ou braçadeiras de capitão com as cores do movimento. Voltando as atenções para o basquetebol, na NBA foi criado merchandising alusivo ao orgulho LGBT.

Contudo, do meu ponto de vista, Portugal demonstra-se muito aquém das expectativas quando se trata da comunidade LGBT, tendo em consideração que quase não promove ações de sensibilização dentro desta temática. Dada a visibilidade que, principalmente o futebol, tem na sociedade portuguesa era de esperar que na vertente desportiva houvesse uma maior aposta e preocupação em promover a igualdade. No entanto, existe um projeto “Eu jogo pelos Direitos Humanos” ao qual a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) se juntaram, que consiste na condenação de comportamentos discriminatórios e que no caso do preconceito com a orientação sexual “tem sido implacável”, afirma o organismo que tutela o futebol nacional.

A negligência da presença feminina no mundo desportivo

Alguém que seja minimamente atento ao desporto e a tudo o que este envolve tem consciência de que “o sexo feminino” ainda é tabu no que toca à sua participação ou presença no mesmo. Este preconceito ocorre tanto dentro como fora de campo, desde atletas a dirigentes e jornalistas que sejam mulheres e até a adeptas. Comentários como “Volta para a cozinha” ou “Nem sabes o que é um fora-de-jogo” são recorrentes no mundo desportivo e refletem a discriminação existente neste meio.

Se de uma forma geral o desporto passou a representar uma mais-valia no panorama mundial no que diz respeito a questões sociais como racismo ou homofobia, no caso do sexismo ainda hoje representa inúmeras entraves ao seu combate. Como indica Graça (2004, p.397), “Para uns, pode ser um dado adquirido e já assumido, mas para outros e outras é ainda uma área de intervenção onde as mulheres estão longe de usufruir de uma verdadeira integração”. Esta afirmação, apesar de termos de retroceder até 2004 para a encontrar, retrata o cenário atual, o que demonstra que pouco foi feito para tornar o desporto mais inclusivo e menos discriminatório relativamente às mulheres. “Em Portugal estão sub-representadas em todas as dimensões da atividade desportiva (na prática desportiva, nas funções de liderança e poder, no reconhecimento público) e a igualdade entre homens e mulheres está longe de ser alcançada, em termos económicos e profissionais, de apoios técnicos, nos meios de comunicação social e nos reforços sociais.” (Jacinto et al.)

A falta de apoio e discriminação representam o foco do problema e a tentativa de contrariar isto passa maioritariamente por iniciativas das próprias mulheres, muitas vezes sem qualquer tipo de apoio ou congratulação. São vários os movimentos que surgem, a título de exemplo temos a plataforma WUP Sports que tem por objetivo elevar o desporto feminino e todos os dias promove atletas de várias modalidades e países.

Um outro caso de uma medida tomada de grande importância para as mulheres no desporto é o documento Gender Equality in Sport Proposal for Strategic Actions 2014-2020, aprovado pelo Parlamento Europeu, que segundo o Comité Olímpico Português, “é um marco importante para impulsionar a assunção por parte dos órgãos decisores das entidades desportivas, públicas e privadas, dos Estados membros da União Europeia, a desenvolverem um plano estratégico recheado de medidas e ações específicas visando o equilíbrio entre os sexos na tomada de decisão, no treino, a luta contra a violência de género e os estereótipos de género no desporto (e o papel dos media), e a integração da perspetiva de género no desporto”.

Ao analisarmos de uma forma breve o panorama da discriminação no mundo do desporto questionamo-nos se não existirá outra maneira de contornar o problema ou até mesmo evitá-lo.

Na minha opinião, o combate a estes temas deve sim ser constituído pelas campanhas e ações das várias personalidades e entidades do mundo do desporto, no entanto sinto que existe o dever de começar a trabalhar o problema pela raiz, isto é, instruir os atletas desde a sua formação inculcando-lhes valores que contrariem a tendência discriminatória que se verifica na sociedade. Várias vezes o preconceito parte dos próprios atletas devido à maneira como foram educados e devido ao que observaram no mundo que os rodeia e sendo que existe possibilidade de atenuar estes factos devia ser investido tempo e recursos para este objetivo. Sendo esta uma medida de longo prazo, é na mesma fulcral o desenvolvimento de iniciativas como as referidas.

Através dos vários exemplos dados neste artigo é possível perceber que no desporto tem havido uma certa atenção a todo este tema polémico e é notória a perceção da influência que o mesmo pode ter. “O desporto é capaz de penetrar a maioria dos segmentos sociais que se conhecem, influenciando, por exemplo, a economia e a política (apelando, muitas vezes, ao patriotismo), contribuindo de forma significativa para a manutenção de hábitos de vida saudável e para a responsabilidade social dos cidadãos.” (Lopes, 2022).

Referências

- Agência Lusa. (20 de janeiro de 2023). FC Porto vai investigar insultos racistas a hoquista do Benfica. Obtido de <https://sicnoticias.pt/desporto/2023-01-20-FC-Porto-vai-investigar-insultos-racistas-a-hoquista-do-Benfica-9bcf1d52>
- Cable, J., Kilvington, D. & Mottershead, G. (04 de setembro de 2022). “Racist behaviour is interfering with the game: exploring football fans”. Obtido de <https://doi.org/10.1080/14660970.2022.2109804>
- Departamento de informação RAA (2023). “Campanha ‘O assédio não tem lugar no Desporto – denuncia!’ arranca hoje”. Obtido de <https://radioaltoave.sapo.pt/campanha-o-assedio-nao-tem-lugar-no-desporto-denuncia-arranca-hoje/#:~:text=A%20Federa%C3%A7%C3%A3o%20Portuguesa%20de%20Futebol%20e%20as%20Associa%C3%A7%C3%B5es,Denuncia%E2%80%99%2C%20%C3%A9%20lan%C3%A7ada%20esta%20quinta-feira%2C%209%20de%20fevereiro.>

- Graça, O. (1 de janeiro de 2004). A participação das mulheres nos diferentes aspectos da dinâmica desportiva. *Povos E Culturas*, (9), 393-406.
<https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2004.8839>
- Jacinto, E., Marques, L., Almeida, C & Carvalho, M. “A igualdade de género no desporto”. Obtido de
http://formacao.comiteolimpicoportugal.pt/Publicacoes/Lists/COP_PFO_VSD/Attachments/29/Fasciculo5.pdf
- Jorge, M. (15 de junho de 2016). “Desporto no feminino: a luta contra a discriminação”. Obtido de <https://ualmedia.pt/desporto-no-feminino-a-luta-contra-a-discriminacao/>
- Lopes, J. (2022). “Efeito das campanhas de marketing social e da identificação do adepto com jogadores/clubes de futebol no comportamento antirracista do adepto de futebol”. Dissertação de Mestrado. Obtido de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/26996>
- Marcelino, C. (16 de julho de 2019). “Relatório sobre Racismo, Xenofobia e Discriminação Étnico-racial em Portugal”. Obtido de <https://app.parlamento.pt/webutils/docs/doc.pdf?path=6148523063446f764c324679626d56304c334e706447567a4c31684a53556c4d5a5763765130394e4c7a464451554e455445637655306c4f5243394562324e31625756756447397a51574e3061585a705a47466b5a554e7662576c7a633246764c7a45335a6a637a4d4455784c574d305a5759744e47497a4e5331684e7a67314c574d78596a63355a6a526d595442684d6935775a47593d&fich=17f73051-c4ef-4b35-a785-c1b79f4fa0a2.pdf&Inline=true>
- McLoughlin, D. (06 de agosto de 2021). “Racial Bias in Football Commentary (Study): The Pace and Power Effect”. Obtido de <https://runrepeat.com/racial-bias-study-soccer>
- Modesto, A & Rodrigues, D. (2022). “Racismo e Discriminação Racial no Desporto”. Obtido de <https://www.ja-lp.org/pt/comunicacao-e-eventos/artigos-de-opiniao/racismo-e-discriminacao-racial-no-desporto>
- Sudré, L. (27 de agosto de 2020). “Boicote de jogadores da NBA contra violência policial nos EUA repercute mundialmente”. Obtido de <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/27/boicote-de-jogadores-da-nba-contra-violencia-policial-nos-eua-repercute-mundialmente#:~:text=Por%20press%C3%A3o%20dos%20jogadores%2C%20a%20NBA%20passou%20a,nacional%20antes%20das%20partidas%20como%20forma%20de%20protesto.>
- Tulha, A. (7 de outubro de 2020). “Homossexualidade no desporto: ‘Tenho adversários que me dizem ‘olha aí, ó paneleiro’”. Obtido de <https://www.noticiasmagazine.pt/2020/o-tabu-da-homossexualidade-ainda-dita-as-regras-no-desporto/historias/253371/>